



O AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Eduardo Lima¹
Ewerton da Silva Ferreira²
Jaqueline Carvalho Quadrado³

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa sobre o aumento do índice de violências contra crianças e adolescentes que encontram-se em isolamento social, que devido a pandemia da Covid-19. Para muitos a casa é um local seguro, no entanto, isso não se estende a todas as crianças e adolescente. Segundo dados do Ministério da Saúde - MS de 2018, foram registrados em torno de 32 mil casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, esse índices equivalem em média para mais de 3 casos por hora. Ainda de acordo com os dados do MS, sabe-se que dois terços dos episódios de abuso registrados ocorreram dentro de casa. Além disso, segundo um relatório publicado no dia 20 de maio de 2020, pela Organização Não-Governamental (ONG) *World Vision* é considerado que até 85 milhões de menores de idade, principalmente entre 2 e 17 anos, poderão se somar às vítimas de algum tipo de violência sejam elas físicas, emocionais e/ou sexuais nos próximos meses em todo o planeta. No Brasil, há um perfil para quem mais sofrem abusos, são meninas e em suma maioria são abusadas por pais/padrastos ou até mesmo conhecidos próximos. Ademais, com a pandemia e a falta de controle perante a contaminação levando as pessoas a ficarem cada vez mais retidas em suas residências ampliou as violências domésticas intrafamiliares e, possivelmente, tendem a aumentar a cada dia. Soma-se a isso, a necessidade de fechamento de escolas, ONGS, centros comunitários entre outros que atendem esse público e a partir disso eles/elas são obrigados a ficar retidos com seus possíveis agressores. Para construção dessa pesquisa adotou-se um levantamento de dados do Ministério da Saúde, e optou-se por uma revisão de literatura para dialogar e refletir sobre a violência sexual no Brasil durante a pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Crianças e Adolescentes; Violência Sexual; Brasil.

¹ Graduando de Serviço Social, pela Universidade Federal de Santa Catarina campus Florianópolis Membro do GEEP – Grupo de Pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política. elima2929@gmail.com

² Licenciado em Ciências Humanas e Mestrando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa. Membro do GEEP – Grupo de Pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política. E-mail: ewertonferreira266@gmail.com

³ Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília. Professora do Programa em Pós-Graduação em Políticas Públicas e do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa. Pesquisadora e Líder do GEEP - Grupo de Pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política. E-mail: jaquelinequadrado@unipampa.edu.br

REFERÊNCIAS

BRASIL . Lei nº 8.069/90: **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: 1996.

FALEIROS, E.T.S. Aspectos Relevantes na Definição de Abuso Sexual. In: OLIVEIRA, A.C (org). **Abuso Sexual de crianças e adolescentes: desafios na qualificação profissional**. 2.ed.Rio de Janeiro: NOVA Pesquisa, 2004.

PAIXÃO, Ana Cristina Wanderley da; DESLANDES, Suely Ferreira. Análise das políticas públicas de enfrentamento da violência sexual infantojuvenil. **Saúde Soc.**, v.19, n.1, p.114-126, 2010.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; PADRO, Maria Helena Jorge de. Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das vítimas e agressores em município do sul do Brasil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 19, n. 2, abr-jun, 2010.

VILELA, Pedro Rafael. **Violência contra crianças pode crescer 32% durante pandemia**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-05/violencia-contra-criancas-pode-crescer-32-durante-pandemia>. Acesso em 26 de maio de 2020.